

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE GOIÂNIA

DÉBORA CRISTINA VIEIRA ALEIXO*¹ (PG) (FM), SOLANGE XAVIER DOS SANTOS¹ (PQ), MIRZA SEABRA TOSCHI¹ (PQ).

deboracva@gmail.com

¹ Br 153 nº 3.105- Fazenda Barreiro do Meio - Caixa Postal: 459, Campus Henrique Santillo, Anápolis – Goiás – Brasil.

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido no âmbito de uma pesquisa maior sobre educação ambiental crítica e interdisciplinar que está em andamento. Aqui apresentamos o perfil socioeconômico de estudantes de ensino médio de uma escola pública estadual localizada na cidade de Goiânia-Goiás onde a pesquisa foi realizada. Os dados provêm de um questionário com 14 questões abertas e fechadas aplicado a uma amostra de 60 estudantes, sendo 20 estudantes de cada série (1^ª, 2^ª e 3^ª). Procurou-se verificar o sexo, a idade, quantidade de irmãos, o tipo de moradia, com quem estes estudantes moram, a escolaridade dos pais, o meio de transporte utilizado para chegar a escola, a renda da família, se o estudante esta inserido no mercado de trabalho e qual a origem da família. Os dados coletados nos mostraram a condição dos sujeitos pesquisados, o que nos levou a orientar toda a ação desenvolvida nas intervenções didáticas objetivadas. Os resultados encontrados são analisados de forma a contribuir para reflexões em torno da promoção de uma educação crítica, pois reconhecemos que os aspectos sociais, econômicos e culturais também integram as relações do homem e seu meio e precisam ser compreendidos de forma crítica.

Palavras-chave: Perfil de estudantes de ensino médio. Educação Ambiental no Ensino Médio.

Introdução

O objetivo deste trabalho é mostrar o perfil socio-econômico de estudantes de ensino médio do Colégio Estadual José Lobo em Goiânia-GO. A escolha desse aspecto para análise parece-nos ser uma decisão oportuna, uma vez que se constitui em um instrumento de identificação da condição social, permitindo, assim orientar ações que pautem o trabalho na educação conhecendo um pouco da realidade dos sujeitos. Podendo ainda orientar ações pedagógicas de cunho mais geral ou específico (GATTI, 2004).

Soares e Andrade (2006, p. 109) reconhece que “os fatores que determinam o desempenho cognitivo do aluno pertencem a três grandes categorias: a estrutura

escolar, a família e características do próprio aluno”. Alves et al. (2013, p.16) afirmam que “há forte correlação entre resultados escolares e o nível socioeconômico e cultural das famílias, comprovada por ampla evidência empírica em vários países do mundo e também no Brasil”.

Portanto, mesmo neste estudo que tem uma dimensão menor pois enfatiza um contexto local, espera-se contribuir para uma ampliação ou ainda um reforço sobre o conhecimento da condição social do indivíduo que frequenta o ensino médio em escolas públicas e o papel do profissional da educação em considerar e utilizar os dados no seu trabalho diário.

Material e Métodos

Realizamos a coleta dos dados dentro de uma pesquisa maior que está em andamento na área de educação ambiental numa perspectiva crítica e interdisciplinar. Aplicou-se um questionário a estudantes de uma escola da rede estadual de educação do estado de Goiás (SEDUCE), localizada na cidade de Goiânia.

Os sujeitos participantes pertenciam às turmas de 1^a, 2^a e 3^a séries do ensino médio do turno matutino. Estes foram selecionados por sorteio do número de chamada, sendo cinco alunos de 12 turmas, totalizando 60 participantes.

O questionário foi constituído de 14 questões fechadas e abertas, a fim de levantar a condição socioeconômica dos participantes. A análise dos dados coletados se deu por apresentação descritiva da quantidade de respostas nas questões e discussão dos resultados obtidos.

Resultados e Discussão

Dos 60 estudantes que responderam ao questionário, 56,67% são do sexo feminino e 43,33% do sexo masculino. Em estudos anteriores já foi retratada uma tendência de maior representatividade do sexo feminino no ensino médio no Brasil, sendo notadas desde a década de 1980, como apontado por Franco e Novaes (2001, p. 174), que acrescentam que “as matrículas femininas representam mais da metade do total de alunos no ensino secundário na América Latina, sugerindo que a

escolarização masculina vem encontrando obstáculos dos mais diversos para se realizar”.

A maior parte dos pesquisados (76,67%) está dentro da faixa etária esperada para o estudante de ensino médio que é de 16 a 20 anos, porém é importante destacar que esta amostra corresponde a alunos do turno matutino. Se a pesquisa fosse obtida na mesma escola em outro turno, como o noturno, por exemplo, talvez refletisse outros resultados.

A maior parte dos respondentes (90%) declarou morar com familiares, no entanto observaram-se nas respostas que não é maioria aqueles que moram com pai e mãe como núcleo familiar mais comum. Foi maioria entre as respostas aqueles que moram apenas com a mãe ou com o pai, padrasto, madrasta, avôs, tios, sobrinhos, amigos e marido. Este dado destaca a variedade de formações familiares, mostrando que os jovens do ensino médio vivem numa realidade concreta de diversidade do núcleo familiar.

Sobre a quantidade de irmãos, quase 50% têm apenas um irmão. Esses dados refletem uma tendência de famílias com menos filhos. Mais da metade deles moram em casa própria já quitada.

Os dados de escolaridade dos pais ou responsáveis podem ser vistos na Tabela 1, por meio da qual se verifica que a maior parte dos responsáveis frequentou apenas a educação básica (completa ou incompleta) o que mostra uma realidade de poucos chefes de família que conseguem ter um nível de estudos superior ao dos seus filhos.

Tabela 1 – Distribuição do nível de escolaridade dos pais ou responsáveis dos estudantes participantes declarado nas questões 7 e 8 do questionário aplicado a estudantes de ensino médio em Novembro de 2015 no Colégio Estadual José Lobo na cidade de Goiânia-GO.

Nível de escolaridade	Frequência relativa de respostas (%)	
	Mãe ou responsável do sexo feminino	Pai ou responsável do sexo masculino
Ensino fundamental incompleto	26,67	31,67
Ensino fundamental completo	6,67	3,33
Ensino médio incompleto	25,00	13,33
Ensino médio completo	28,33	28,33
Ensino superior incompleto	5,00	3,33
Ensino superior completo	8,33	11,67
Não sabe	-	8,33

Fonte: Dados da autora, 2016.

Em relação à profissão dos pais ou responsáveis, foi obtida uma grande diversidade de respostas, tais como dona de casa, saladeira, costureira, professora, técnicos de diversas áreas, diarista, cozinheira, servidor público, autônomo, auxiliar de limpeza, padeiro, caminhoneiro, segurança, vendedor, eletricitista, gerente, carpinteiro, montador, representante, cabelereira, manicure, secretária, radiologista, sapateira, bordadeira, cantora, pastor, entregador, empresário, aposentado, taxista, porteiro, policial. Mais de 50% dos estudantes afirmaram ter renda familiar entre um a três salários mínimos.

As ocupações das mães e pais giram em torno de serviços de manutenção, prestação de serviços, atendimento ao público e técnicos, alguns com cargos de gerência ou fora do mercado de trabalho e poucos com profissões que exigem diploma universitário. A ocupação profissional e a renda da família refletem diretamente a escolaridade dos pais na sua condição de trabalhador e a realidade econômica da família.

A divisão entre os estudantes que trabalham e não trabalham foi praticamente equitativa. Entendemos que o trabalho nesta fase pode ser um grande aliado para o crescimento pessoal do jovem do ensino médio, no entanto as exigências financeiras para atender demandas de sobrevivência podem comprometer seu rendimento escolar e até mesmo afastar o estudante da escola, impedindo-o de alcançar oportunidades que os estudos podem proporcionar.

Sendo assim, torna-se importante refletir sobre esta parcela de estudantes que trabalham (45%), trazendo para o debate questões como até onde a atividade profissional desenvolvida está regularizada com leis trabalhistas e principalmente se este jovem trabalhador tem garantias de oportunidades de permanência na escola visando à continuidade dos estudos.

Quase 50% dos estudantes disseram usar transporte público coletivo para chegar à escola. No que diz respeito à origem da sua família a maioria dos estudantes (63,33%) declarou ser originária do estado de Goiás.

Considerações Finais

O perfil socioeconômico dos estudantes é um indicador importante e que deve

ser considerado como subsídio para a escola traçar sua proposta pedagógica, visando atender à diversidade cultural e a realidade social dos alunos. Os dados apresentados mostram uma condição social e cultural dos estudantes pesquisados, estes pertencem a uma camada social de baixo poder aquisitivo, o que os faz mais dependentes de uma escola de qualidade. Esses resultados sugerem a possibilidade de uma diversidade de questões, nos diferentes campos do saber, que podem ser levantadas e debatidas de forma mais complexa no cotidiano da sala de aula.

Referências

ALVES, M. T. G. et al. O Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica Brasileiras. **Anais VII Reunião da ABAVE**, Avaliação e Currículo: um diálogo necessário, n. 1, Ano 2013, p. 15-32. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n84/a05v22n84.pdf>> Acesso em Agosto/2016.

FRANCO, M. L. P. B.; NOVAES, G. T. F. Os jovens do ensino médio e suas representações sociais. **Cadernos de Pesquisa**, nº 112, p. 167-183, março/2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n112/16107.pdf>> Acesso em Julho/2016.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>> Acesso em: Agosto/2016.

SOARES, J. F.; ANDRADE, R. F. de. Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 107-126, jan./mar. 2006 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30410.pdf>> Acesso em Agosto/2016.